



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: Dificuldades de
Implantação da SAE em Instituições Hospitalares dos Municípios de
Goiânia-GO e Trindade-GO**

**Luzia Martins Soares de Oliveira
Sebastiana Ribeiro Rocha Paulino**

Orientadora: Profª. Enf. Esp. Denise Pinheiro Marques Alves

Trindade - GO
2012

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: Dificuldades de
Implantação da SAE em Instituições Hospitalares dos Municípios de
Goiânia-GO e Trindade-GO**

**Luzia Martins Soares de Oliveira
Sebastiana Ribeiro Rocha Paulino**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.**

Orientadora: Prof^a. Enf. Esp. Denise Pinheiro Marques Alves

Trindade - GO

2012

Luzia Martins Soares de Oliveira
Sebastiana Ribeiro Rocha Paulino

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: Dificuldades de
Implantação da SAE em Instituições Hospitalares dos Municípios de
Goiânia-GO e Trindade-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem, avaliado pela seguinte
banca:

Prof^a. Enf. Esp. Denise Pinheiro Marques Alves
Faculdade União de Goyazes

Prof^a. Enf. Esp. Alexandra Rocha de Queirós Cunha

Enf. Esp. Ana Cléia Margarida Tonhá

Trindade - GO
Junho - 2012

Dedico esse trabalho a Deus,
por ser a razão de minha existência.

Aos meus queridos pais,
maiores exemplos de vida, por
sempre me apoiarem e por
ensinarem o caminho da verdade, da
justiça e do amor.

A às minhas filhas, e ao meu
neto e aos demais familiares por
serem amigos nas horas incertas,
por serem fiéis, cúmplices e sempre
verdadeiros.

Ao meu amor Cassiano, pela
compreensão pelas horas ausentes,
pela tolerância e por todo o carinho e
amor que vem dedicando a mim.

Luzia Martins Soares de Oliveira

Dedico este trabalho a Deus por tudo que me proporciona. Ao meu esposo Miguel Martins Paulino pelo apoio e compreensão. Aos meus filhos, genro e nora, por tudo em que me ajudaram. E aos meus netos Eduardo Miguel e Pedro Lucas que tanto amo.

Sebastiana R. R. Paulino

AGRADECIMENTOS

Ao nosso bom e amado Deus, por ter nos dado a vida e o maravilhoso e nobre dom de cuidar das pessoas; aos nossos familiares pelo apoio em todos os momentos; a prof^a. orientadora Denise Marques, por nos incentivar, apoiar e impulsionar; a amiga Valéria pela ajuda diante desta nova etapa de nossas vidas; aos amigos, amigas e colegas da Faculdade, por acreditarem e por compartilharem do nosso sonho; aos pacientes, por serem anjos que Deus coloca em nossa caminhada e que nos ensinam a cada dia o sentido da missão do cuidar e de ensinar.

.

O êxito da vida não se mede pelo caminho que você conquistou, mas sim pelas dificuldades que superou no caminho.

ABRAHAM LINCOLN

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

10

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM (SAE)

11

ETAPAS DA SAE

12

MATERIAIS E MÉTODOS

13

RESULTADOS E DISCUSSÃO

14

CONCLUSÃO

19

REFERÊNCIAS

20

APÊNDICE

23

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: Dificuldades de Implantação da SAE em Instituições Hospitalares dos Municípios de Goiânia-GO e Trindade-GO

(Luzia Martins Soares de Oliveira)¹

(Sebastiana Ribeiro Rocha Paulino)²

(Denise Pinheiro Marques Alves dos Santos)³

RESUMO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) proporciona melhora significativa da qualidade da assistência prestada ao cliente, e as ações de enfermagem são planejadas e individualizadas, transmitindo maior segurança, estabilidade e confiança para o paciente e toda equipe envolvida neste processo. O estudo teve como objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros diante da implantação da SAE em unidades hospitalares, tais como Hospital Materno Infantil Goiânia (HMI) e o Hospital de Urgências de Trindade (HUTRIN). Trata-se de um estudo quanti-qualitativo. Os dados foram coletados através da aplicação de questionário de múltipla escolha, relacionando as varias etapas da SAE, entre os dias 05 à 10 de maio. O protocolo (017/2012-1) da Comissão de Ética Permanente garantiu os aspectos legais e éticos da pesquisa. Dos 20 entrevistados, foi observada a predominância do sexo feminino e 0,5% dos entrevistados são do sexo masculino, a faixa etária fica entre 20 a 50 anos, com vínculo funcional de 2 a 5 anos. Os profissionais que participaram da pesquisa demonstram ter bom conhecimento a respeito da temática, sendo que a principal dificuldade encontrada por eles é a sobrecarga de trabalho. Portanto, o estudo da SAE e sua implantação nas instituições de saúde é de suma importância para a enfermagem e para o paciente, pois garante resultados satisfatórios e que irão trazer benefícios a ambos.

PALAVRAS-CHAVE: Sistematização da assistência de enfermagem; enfermagem; implantação.

NURSING CARE SYSTEM (NCS): Difficulties in Implantation of NCS in Hospital Institutions

ABSTRACT

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes, Trindade-Go. luziams1@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes, Trindade-Go. sebastianarrrp@gmail.com

³ Orientadora: Profª. Esp. da Faculdade União de Goyazes, Trindade-Go. enfermeiradenise@live.com

Nursing Care System (NCS) provides significant improvement in quality of care provided to the client, and each planning is individualized and nursing actions are planned and individualized, giving greater security, stability and confidence to patients and all staff involved in this process. The study aimed to identify the main difficulties faced by the implantation of NCS in hospitals, such the Hospital Materno Infantil of Goiânia/Go (HMI), and Hospital de Urgência of Trindade/Go (HUTRIN). This is a quantitative and qualitative study. The information's were collected through the application of multiple-choice questionnaire, listing the various stages of NCS during the period 12/04/10 to 15/05/2012, which was attended by 20 nurses. The protocol (017/2012-1) SPC, has secured the legal and ethical aspect of research. From 20 interviewed nurses, it was observed the predominance of females and 0,5% of the respondents were male, age range between 20-50 years old, with functional link 2-5 years. The professionals who participated in the survey demonstrate that they have good knowledge about the subject, and the main difficulty encountered by them is the overload work. Therefore, the study of NCS and the implantation in health institutions is of paramount importance to nursing and for the patient, because it guarantees the same satisfactory results and that will bring benefits to both.

KEY WORDS: Systematization of nursing care, nursing, implantation.

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método utilizado pelos enfermeiros, pelo qual os mesmos planejam suas ações de forma inter-relacionada e sistematizada. A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) - 358/2009 dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.

A SAE encontra muitas dificuldades na sua implantação. Com intuito de demonstrar os principais fatores que dificultam a sistematização do cuidado, o estudo objetiva identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros diante da implantação da SAE em unidades hospitalares nos municípios de Goiânia-GO e Trindade-GO. Assim contribuir para o encorajamento e redirecionamento da prática do cuidado. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo.

Levando em consideração a importância da SAE, surgiu o interesse de investigar bibliograficamente e em pesquisa de campo, quais os principais empecilhos que imobilizam os profissionais enfermeiros na implantação da mesma.

A enfermagem sempre se baseou em princípios, crenças, valores e normas, tradicionalmente aceitos, porém, na década de 50 os enfermeiros perceberam a necessidade de desenvolver conhecimentos específicos e concluíram que isso só seria possível através da elaboração de teorias próprias. Dentre as quais foram mais relevantes para a enfermagem a Teoria de Florence Nightingale que se baseia em características ambientais gerais (iluminação, ventilação, higiene e aspecto nutricional) e Wanda Horta, que fundamenta o cuidado como propósito de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas (necessidades psicossociais, psicoespirituais e psicobiológicas) (SANTOS et al; 2008).

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE)

“A essência da enfermagem é o cuidar e a Sistematização da Assistência de Enfermagem é a metodologia usada para planejar, executar e avaliar o cuidado, tratando-se de uma ferramenta fundamental do trabalho do enfermeiro. E está dividido em cinco etapas: histórico, diagnóstico, planejamento, prescrição, evolução e esclarece a sua relação com as taxonomias” (CHAVES, 2009, p.9).

A partir do pioneirismo de Wanda Aguiar Horta, o conhecimento a respeito das teorias de enfermagem tem avançado consideravelmente no meio da enfermagem brasileira. Serviços com qualidade levando seu cliente a uma recuperação da saúde, ou melhora nas condições de vida, com um cuidar alicerçado na ciência, é um pilar que sustenta todos os atributos científicos da profissão e faz com que o cliente tenha uma assistência individualizada, focada nas reais necessidades e prioridades para a sua recuperação. Nas universidades brasileiras seu ensino é matéria obrigatória, mas pouco utilizado pelos profissionais atuantes no mercado. (GARCIA, 2011)

Com o cenário econômico decorrente da globalização e as atuais políticas públicas de saúde, houve a necessidade de uma reorganização da assistência prestada aos pacientes, através dos indicadores de saúde que permitam a troca de informação, facilitando a melhor avaliação e o acompanhamento da qualidade dos cuidados prestados à população. Neste contexto vê-se a necessidade do enfermeiro atualizar-se constantemente para prestar uma assistência de qualidade e garantir os melhores resultados da assistência prestada (TANNURE; 2008).

A SAE é um método científico de trabalho, que proporciona melhora significativa da qualidade da assistência prestada ao cliente, através do planejamento individualizado das ações de enfermagem elaboradas pelo profissional enfermeiro; transmitindo maior segurança, mais qualidade e adquirindo confiança e humanização assistencial junto ao paciente (PINHEIRO, TANNURE; 2011).

A SAE é uma forma de prestar cuidados de maneira sistemática e individual. É previsto pela Lei nº 7.498 de 25/06/86 que dispõe sobre o

exercício profissional da enfermagem, a qual é uma prática exclusiva do enfermeiro que norteia as atividades de toda equipe de enfermagem. A SAE ajuda a enfermagem tomar decisões, prever e avaliar consequências, visando o aperfeiçoamento da capacidade de solucionar problemas e maximizar oportunidades, formando hábitos de pensamento, para aplicação do processo de enfermagem (KLETEMBERG, et al; 2010).

De acordo com a resolução do COFEN-358/2009 a assistência de enfermagem deve ser sistemática tendo como norteador o processo de enfermagem devendo ser pautada em uma ampla estrutura teórica para maior controle e resultados da assistência ao paciente (COFEN, 2009)

Os enfermeiros precisam entender e aplicar conceitos e teorias apropriadas das ciências de saúde, como as ciências físicas, biológicas, comportamentais e humanas, desenvolvendo uma visão do ser humano como um todo. Esses conhecimentos proporcionam justificativas para tomadas de decisões, julgamentos, relacionamentos interpessoais e ações conforme as fases da SAE (CUNHA, A.S; et al, 2011).

ETAPAS DA SAE

A SAE é constituída de cinco etapas definidas como histórico de enfermagem (anamnese e exame físico), diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação.

1ª- Histórico de Enfermagem: Constituído por entrevista e exame físico (inspeção, palpação, percussão e ausculta). Coleta contínua, planejada e sistemática de informações de um indivíduo, família ou comunidade sobre o estado de saúde, para monitorar evidências de problemas de saúde e fatores de risco que possam contribuir para os problemas de saúde. **2ª- Diagnóstico de Enfermagem:** é uma análise clínica sobre a resposta de um indivíduo, família ou comunidade a respeito de problemas de saúde reais ou potenciais e processos de vida. **3ª- Planejamento da Enfermagem:** são as intervenções globais da assistência de enfermagem, que o cliente deverá receber diante do

diagnóstico. **4ª- Implementação de Enfermagem:** Segundo Horta, implementação de enfermagem é o roteiro diário que coordena a ação da equipe de enfermagem nos cuidados adequados ao atendimento das necessidades básicas e específicas do ser humano; **5ª- Avaliação:** determina se resultados foram atingidos, e se as intervenções foram efetivas e se serão necessárias modificações. (TANNURE; 2009)

É importante que o enfermeiro não desvalorize nenhuma etapa da SAE, pois, elas dependem uma da outra para que o cuidado seja eficaz e traga benefícios para o cliente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas; consulta na biblioteca da Faculdade União de Goyazes e artigos encontrados na internet. Utilizou-se como fonte, as bases de dados virtuais, tais como: BVS, SciElo, LILACS e BDENF.

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, com modalidade de campo. O universo da pesquisa foram 20 enfermeiros, 10 enfermeiros entrevistados em cada instituição, sendo elas o Hospital Materno Infantil de Goiânia (HMI) e o Hospital de Urgências de Trindade (HUTRIN). Foram aplicados questionários aos enfermeiros de forma aleatória em varias áreas de atuação.

O instrumento de coleta de dados constitui-se de um questionário semi-estruturado (Apêndice-I), construído pelas próprias autoras da pesquisa, com base na revisão da literatura e em experiência prática, formada por questões relacionadas à SAE e as dificuldades encontradas na implantação da mesma.

A coleta de dados foi realizada no mês de maio após a avaliação da Comissão de Ética da FUG sobre o protocolo (017/2012-1), parecer formal que garante os aspectos legais e éticos da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do presente estudo 20 enfermeiros (as) sendo 19 mulheres e 1 homem. As idades variaram de 20 a 50 anos, em plena atividade, e todos apontaram conhecimento a respeito da SAE.

Dos enfermeiros entrevistados 75% afirmaram ter vivenciado a SAE em sua formação acadêmica e 25% afirmaram não ter vivenciado a SAE em sua formação acadêmica. A maioria dos profissionais (80%) afirmou que compreendem as suas fases e 20% afirmaram não compreendê-las. No entanto apenas 45% utilizam a SAE em sua prática diária e 55% deles não utilizam a SAE diariamente.

O gráfico 1 aponta as fases da SAE em que os enfermeiros encontraram dificuldades:

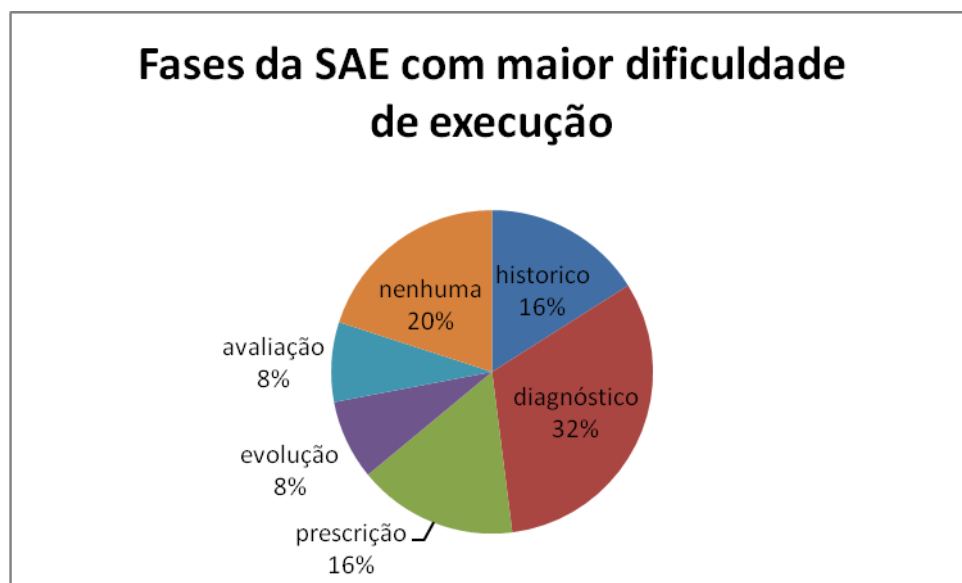


Gráfico 1: Fases da SAE com maior dificuldade de execução

As fases da SAE em que os enfermeiros encontram mais dificuldades foram, diagnóstico de enfermagem (DE) com 32%, seguido de histórico e prescrição com 16%.

O diagnóstico é a segunda fase do processo de enfermagem. Nessa etapa o enfermeiro analisa os dados coletados e avalia o estado de saúde do indivíduo por meio da identificação e avaliação de problemas de saúde reais e

potenciais que serão passíveis de resolução por meio das atividades de Enfermagem (SANTOS et. al. apud. NETTINA, 2003).

Neste contexto nota-se que os enfermeiros ainda estão tímidos ao escolher o diagnóstico de enfermagem real do cliente para sistematizar o cuidado. Percebe-se que há insegurança por parte do profissional e muitos afirmam que o diagnóstico de enfermagem não tem tanta importância, e as suas prescrições são rotineiramente elaboradas a partir do diagnóstico médico.

Levando em consideração os resultados da pesquisa, onde os mesmos expressam que utilizam a NANDA em suas práticas diárias, isso contradiz quando esclarece que o diagnóstico de enfermagem é a fase de maior dificuldade, pois com a utilização da NANDA diariamente essas dificuldades tendem a ser sanadas.

Em estudo nos prontuários dos clientes, pudemos observar que há um formulário de coletas de dados, e exame físico, que os enfermeiros utilizam para a prática. Nele não contem espaço para o diagnóstico de enfermagem, somente para diagnóstico médico ou hipótese diagnóstica, isso justifica a dificuldade nesse aspecto, pois não apresenta relevância na sistematização, segundo os entrevistados.

Mas um dado relevante nos animou durante a vivência nas unidades pesquisadas, os funcionários estão atentos, em busca de informações que melhorem a assistência prestada por eles.

Todos os enfermeiros relataram que a SAE é importante para o planejamento da assistência. E apontaram os principais fatores que mais dificultam a implantação da mesma (Gráfico 2):

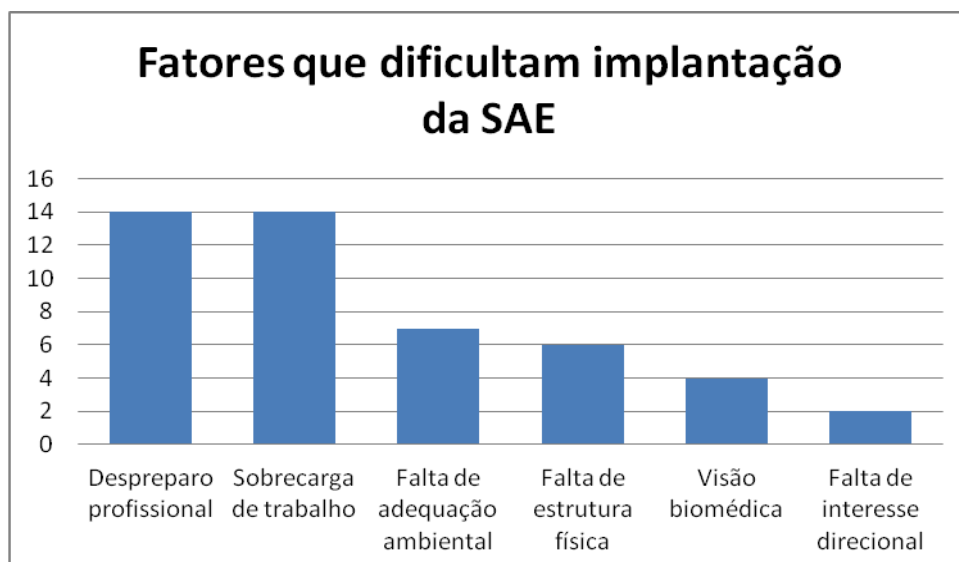


Gráfico 2: Fatores que dificultam implantação da SAE

Dentre os profissionais entrevistados sobre a existência da SAE em suas unidades os resultados foram (Gráfico 3):



Gráfico 3: Existência da SAE na unidade de trabalho

Quanto a existência da SAE nas unidades de trabalho dos 20 entrevistados, 11 afirmam não existir a sistematização da assistência e 9 afirmam ter. Analisando os resultados, observamos que nem todos os profissionais enfermeiros estão entendendo a SAE, pois os resultados foram colhidos somente em 2 hospitais onde a SAE já está sendo inserida aos

poucos, mas existe nota que por resistência por parte de alguns profissionais muitos preferem não citar a existência da mesma.

Quando questionados quanto à relevância dos sistemas North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), Classificação das intervenções de enfermagem (NIC) e Classificação dos resultados de enfermagem (NOC) os resultados foram (Gráfico 4):

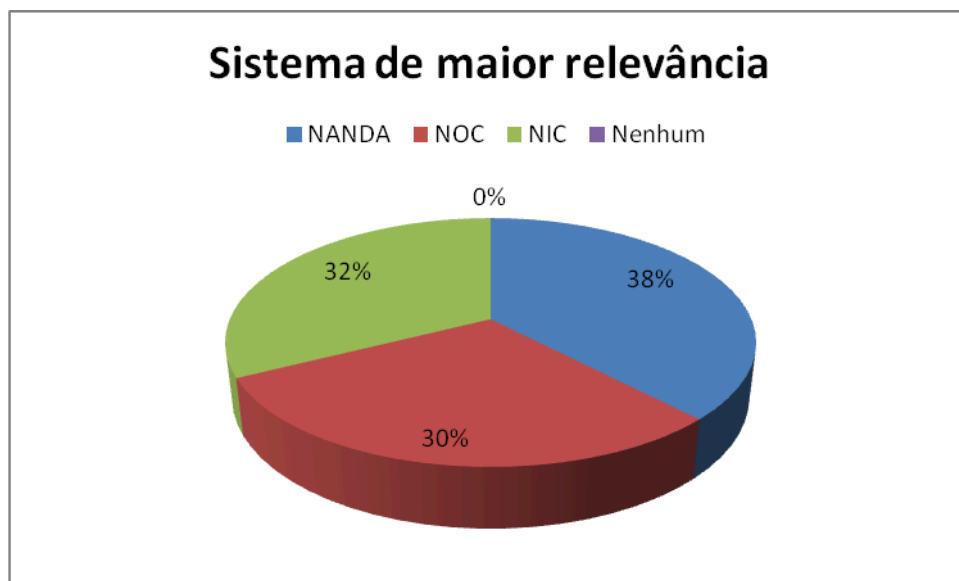


Gráfico 4: Sistema de maior relevância

A maioria expressou utilizar o NANDA em suas práticas profissionais (60%) e apenas 40% afirmou não utilizar o NANDA.

Quando citado o conhecimento sobre NIC e o NOC os profissionais afirmaram:

NIC - Ótimo (15%) Bom (40%), Regular (35%), Nenhum (10%).

NOC - Ótimo (15%), Bom (35%), Regular (40%), Nenhum (10%).

Em relação à educação permanente 75% dos entrevistados afirmam que suas equipes não recebem educação permanente e apenas 25% afirmaram que suas equipes recebem essa educação. A maioria dos gestores (90%) tem demonstrado interesse e conhecimento para o desenvolvimento das propostas de atendimento, em suas respectivas unidades e apenas 10% não demonstraram interesse. Quando mencionado o conhecimento da sua equipe técnica a respeito da sistematização as respostas foram: Ótimo (0%), Bom (25%), Regular (70%), Nenhum (5%).

A educação permanente é um processo que busca a qualificação dos trabalhadores não só na dimensão técnica especializada, mas também na dimensão ético-política, comunicacional e de inter-relações pessoais. É um aprendizado no trabalho onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. (TANURE; PINHEIRO, 2009)

Para implementação da SAE é fundamental fazer educação permanente. Portanto ainda temos muito que caminhar, e a educação permanente é um caminho que leva a novos rumos, esclarece as dúvidas, faz o indivíduo refletir sobre suas práticas e a capacidade para melhorar a qualidade do cuidado.

Como resultado desta pesquisa observou-se que os mesmos fatores que dificultam a implantação da SAE nos hospitais citados convergem com os resultados pesquisados por Pivotto; Filho; Lunardi, (2010) que afirmam que a falta de tempo para elaborar as prescrições de enfermagem em decorrência de um número de profissionais de enfermagem percebido como insuficiente, ou porque muitas vezes uma única enfermeira é responsável por muitos pacientes e por mais de uma unidade.

Comprovou-se que 70% dos enfermeiros referem que a falta de tempo é o principal aliado para a não realização da SAE, mesmo sabendo que a sistematização é obrigatória ela é deixada em segundo plano.

Considerando que a sistematização é uma construção, e suas partes não podem ser executadas isoladamente, é necessário que os enfermeiros repensem sobre a importância da assistência e passem a valorizar este método que foi elaborado especialmente para ser implementado por eles. A princípio é viável que o enfermeiro utilize de técnicas para desenvolver esta ação começando pela escolha de um paciente para a sistematização e assim progredindo e abrangendo a todos.

As dificuldades dos enfermeiros no processo de enfermagem que trata-se da implementação da SAE são permeadas de peculiaridades e estão relacionadas com o próprio ensino dessa metodologia na graduação. (HERMINDA; ARAÚJO, 2006).

De acordo com os resultados da pesquisa a maioria dos enfermeiros afirmou ter vivenciado a SAE em sua formação acadêmica. No entanto a maioria também afirmou não compreender suas fases e não utilizá-la em sua prática diária.

O enfermeiro deve utilizar um método científico de trabalho. A SAE proporciona o desenvolvimento da enfermagem como profissão, conferindo cientificidade a um modelo que tem raízes no funcionalismo (THOMAZ; GUDARLENO, 2002).

Diante da importância da SAE como método de trabalho e dos resultados da pesquisa que demonstram uma deficiência do método nas práticas diárias dos enfermeiros de uma forma geral, vê-se a importância de incentivar a utilização da mesma para proporcionar qualidade da assistência junto ao paciente e resguardar o profissional e/ou a equipe quanto a assistência prestada.

Sabemos que a SAE é uma proposta inovadora, mas que precisa de ação conjunta, investimento em educação permanente e parceria para que haja mudança de comportamento dos enfermeiros e equipe técnica.

Neste momento, os enfermeiros estão abertos a mudanças. É preciso que os gestores promovam incentivo e melhores condições de trabalho, como o aumento do quadro efetivo de funcionários, visando a melhoria da qualidade da assistência, recuperação mais rápida e satisfação do cliente. Outro fator importante mencionado pelos enfermeiros é a qualificação profissional, pois em sua formação acadêmica a SAE não é enfatizada exaustivamente, por isso requer treinamento constante para a realização da mesma.

CONCLUSÃO

Analizamos as principais dificuldades encontradas diante da implantação da SAE, onde a sobrecarga de trabalho e o despreparo profissional foram as maiores dificuldades mencionadas pelos enfermeiros. Nota-se que todos os profissionais conhecem e entendem a SAE, mas por não ser exigida pelos conselhos e pelos gestores, preferem conservar o cuidado baseado na prescrição médica.

A lei 7.498 de 25/06/1986, lei do exercício profissional da enfermagem, cita que a SAE e a organização e execução do processo de enfermagem com visão holística, são funções do enfermeiro. Mas o enfermeiro neste momento

deixa de observar a importância da sistematização do cuidado e se conserva na mesmice, prestando cuidados visando à enfermidade e não o indivíduo.

Neste momento é necessário que o enfermeiro aplique seus conhecimentos e repense a sua prática. Portanto, devem trazer à realidade promovendo mudanças no pensamento dos gestores para o aumento do seu efetivo, aumento que trará bons resultados na recuperação do indivíduo. Sabemos que uma cultura não é mudada em curto prazo, mas com avanços da prática em ação pode-se conquistar novos rumos para o cuidado de enfermagem sistematizado. Onde o enfermeiro não seja somente um executor de tarefas, mas um cientista na área do cuidado, oferecendo cuidado de qualidade que proporcione recuperação rápida ao cliente.

REFERÊNCIAS

AMANTE, L. N.; et al. **Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta.** Disponível em: < <http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem>>. Acesso em: 15 de Fevereiro de 2011.

CHAVES, L. D. **Sistematização da Assistência de Enfermagem.** 1ª edição SP: Martinari, 2009.

COFEN. Resolução 358/2009. Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br>>. Acesso em: 29 de maio de 2012.

CUNHA, A. S.; et al. **Percepção do Técnico em Enfermagem na Implementação e Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em um Hospital na Região do Vale do Aço.** Disponível em: <<http://amarildocunha.blogspot.com>>. Acesso em: 26 agosto 2011.

GARCIA, T. R. **Marcos para a Sistematização da Assistência de Enfermagem.** Disponível em:

<<http://imagens.extra.com.br/html/conteudo-produto/12-livros/276014/276014.pdf>>. Acesso em: 15 abril 2012.

HERMIDA, P. M. V; ARAÚJO, I. E. M. **Sistematização da assistência de enfermagem: subsídios para implantação.** Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 15 maio 2012.

KLETEMHERG, D. F.; et al. **O processo de enfermagem e a lei do exercício profissional.** Revista Brasileira de Enfermagem. VI. 63 nº 1, Brasília. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 26 agosto 2011.

NANDA – I Nursing Diagnoses: Defitions and Classification 2007 – 2008. Porto Alegre – RS, Editora S. A.

PIVOTO, F.; **Prescrição de Enfermagem: Dos motivos da não realização às possíveis estratégias de implementação.** Disponível em: <yahoo.com.br/decs/descriptoresdesaude>. FOCO, enfermagem, maio de 2010.

SANTOS A. B. **Saberes e Práticas: Guia para Ensino e Aprendizado de Enfermagem.** 4ª Edição. São Caetano do Sul – SP: Difusão Editora, 2008.

SANTOS; et al. **Saberes e Práticas guia para ensino e aprendizado de enfermagem.** Vol.03 4ª edição. Editora Difusão. 2008

TANURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE, Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia prático.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009.

TANURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE, Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia prático.** Rio de Janeiro: 2ª e. Guanabara Koogan. 2011.

THOMAZ, V. A; GUIDARDELLO E. B. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Problemas identificados pelos Enfermeiros.** Disponível em: <<http://bases.bireme.br>>. Acesso em: 15 maio 2012.

VIEIRA, A. **Educação Continuada: O Que É?** Disponível em:
<<http://www.artigonal.com>>. Acesso em: 25 junho 2012.

APÊNDICE

Questionário

Questionário elaborado pelas próprias pesquisadoras do projeto com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento dos enfermeiros (as), a respeito da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e em todas as suas etapas. E com a finalidade de diagnosticar as principais dificuldades na implantação da mesma.

1-Você conhece a SAE?

☐ Sim ☐ Não

2-Na sua formação acadêmica você vivenciou a SAE?

☐ Sim ☐ Não

3-Você compreende todas as fases da SAE?

☐ Sim ☐ Não

4-Você á utilizou a SAE em sua prática diária?

☐ Sim ☐ Não

5- Em quais fases da SAE você encontra maior dificuldade para realizar? (Você poderá assinalar mais de um item).

☐ Histórico de enfermagem	☐ Evolução de enfermagem
☐ Diagnostico de enfermagem	☐ Avaliação de enfermagem
☐ Prescrição de enfermagem	☐ Nenhuma das fases

6-Em sua opinião a SAE é importante para o planejamento da Assistência de enfermagem?

☐ Sim ☐ Não

7-Para você, quais os principais fatores que mais dificultam a implantação da SAE?

☐ Despreparo profissional	☐ Falta de interesse direcional
☐ Sobre carga de trabalho	☐ Falta de estrutura física
☐ Falta de adequação ambiental	☐ Visão biomédica (prescrição médica)

8- Sua equipe recebe educação continuada a respeito da SAE?

☐ Sim ☐ Não

9-Existe Sistematização da Assistência de Enfermagem em sua unidade?

☐ Sim ☐ Não

10-Você utiliza a NANDA (North American Nursing Diagnosis Association - Diagnóstico de Enfermagem) em sua prática profissional?

☐ Sim ☐ Não

11-Qual o seu conhecimento a cerca da NIC (Prescrição de Enfermagem Classificação das Intervenções de Enfermagem)?

☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Nenhum

12-Qual seu conhecimento a cerca da NOC (Planejamento da Assistência Classificação dos Resultados Esperados)?

☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Nenhum

13-Qual desses sistemas você considera de maior relevância dentro das unidades de saúde? (Você poderá assinalar mais de um item)

☐ Sistema de classificação de diagnostico de enfermagem (Taxonomia II NANDA)

☐ Sistema de classificação de resultados de enfermagem (NOC)

☐ Sistema de classificação de intervenções de enfermagem (NIC)

☐ Nenhum dos sistemas em destaque

14- A gestão da sua unidade de trabalho demonstra interesse ou conhecimento dessa proposta de atendimento?

☐ Sim ☐ Não

15- Qual o conhecimento da sua equipe técnica a respeito da SAE?

☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Nenhum